



CABO VERDE

Recomendação para todos os destinos:

Os riscos em viagem deverão ser individualizados e alguns aspetos deverão ser considerados, nomeadamente o tipo de viagem, atividades desenvolvidas, duração da viagem, patologias do viajante e medicação habitual. Recomenda-se que a consulta do viajante se realize 6 a 8 semanas antes da viagem. Nessa consulta pretende-se a avaliação do risco em viagem, necessidade de vacinação e de profilaxia da malária, bem como aconselhamento de outras medidas preventivas de doenças não preveníveis pela vacinação (ex. picadas de inseto, cuidados com alimentos e bebidas, exposição solar).

Recomenda-se que os viajantes para países da União Europeia sejam portadores do Cartão Europeu de Saúde, uma vez que permite um maior acesso aos cuidados de saúde e redução dos custos. Para outros destinos, deverão considerar a realização de um seguro de saúde.

VACINAS:

1. Confirmar se o **Plano nacional de vacinação (PNV)** está atualizado.
2. Vacinas recomendadas: Tétano, Hepatite A e Febre Tifóide.
3. Vacinas a considerar: Difteria e Hepatite B.
4. **Certificado internacional de vacinação para a Febre Amarela: não obrigatório**, apenas será necessário para viajantes com idade superior a um ano, provenientes ou em trânsito no aeroporto de uma zona de risco de transmissão de Febre Amarela.

Nota sobre as doenças mencionadas:

Difteria: transmitida pessoa a pessoa através de gotículas de saliva. O risco é máximo em locais densamente povoados.

Febre Amarela: transmite-se através da picada de mosquitos. Esta doença é mais frequente em zonas rurais, embora possam ocorrer surtos em zonas urbanas. A vacinação é recomendada para aqueles que viajam para zonas de risco. O Certificado de vacinação poderá ser exigido em alguns países.

Febre Tifóide: transmite-se através do contato com água e alimentos contaminados. O risco é máximo em zonas onde o saneamento básico e o tratamento de água seja deficitário

Hepatite A: transmitida através de alimentos e água contaminada ou pessoa a pessoa, através da transmissão fecal-oral. O risco é máximo em zonas com saneamento básico precário ou medidas de higiene pessoal deficitárias.

Hepatite B: transmite-se através do contato com sangue ou derivados de sangue infetados, agulhas ou dispositivos médicos contaminados, ou relações sexuais. O risco está aumentado nos viajantes com exposição ocupacional, nas viagens prolongadas ou frequentes, crianças ou em viajantes que necessitem de procedimentos cirúrgicos em viagem.

Tétano: transmite-se através de feridas ou cortes na pele. O Tétano tem uma distribuição mundial e os esporos da bactéria encontram-se no solo. A vacina contra o tétano faz parte do Plano Nacional de Vacinação. O reforço desta vacina deverá ser realizado a cada 10 anos ou em situações de potencial exposição em pessoas que não tenham esta vacina atualizada.

MALARIA

A malária, também chamada por Paludismo, é uma doença parasitária transmitida por mosquitos e é endêmica em vários países tropicais. É uma doença potencialmente fatal se não tratada atempadamente.

1. O risco de Malária é muito baixo de agosto a novembro nas ilhas de São Tiago e da Boavista (foi reportado um caso em 2012). O risco é mínimo nas outras ilhas. As medidas de evicção da picada de insetos deverão ser mantidas.
2. A terapêutica profilática geralmente não é recomendada
3. Se tiver febre durante ou após a viagem deverá procurar apoio médico

OUTROS RISCOS EM VIAGEM:

ALTITUDE

Este país tem zonas de grande altitude (> a 2400 metros). Os viajantes para essas zonas deverão ter precauções para evitarem a Doença da altitude ou Mal da montanha, uma doença potencialmente fatal.

DENGUE

O dengue é uma infeção vírica transmitida pela picada de mosquitos, geralmente durante o período diurno. Estes mosquitos estão presentes em zonas urbanas. Geralmente manifesta-se por febre, cefaleias, dor muscular e nas articulações. Não há vacina para prevenção do dengue. Serão importantes as medidas de evicção da picada de mosquitos.

Atualização: Infeção por Vírus Zika (22 de Dezembro de 2015)

A 21 de outubro de 2015 foi declarado um surto de infeção por vírus Zika, tendo sido reportados 165 casos. A 6 de dezembro de 2015 foram identificados 4744 casos. A maioria dos casos suspeitos foram identificados na cidade da Praia.

Para prevenção desta infeção será importante a prevenção da picada de mosquitos.